



# ALTERAÇÃO COMPORTAMENTAL DE *ARATINGA LEUCOPHTHALMA* (ESTATIUS MULLER, 1776), DURANTE O PERÍODO PRÉ E PÓS SOLTURA

Diogo Joffily

Vinícius Modesto de Oliveira; Rosana Colatino Soares Reis

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. BR - 456 Km 7 CEP. 23.890 - 000. Seropédica - RJ. Grupo PET Medicina Veterinária da UFRRJ. djoffily@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Os novos desafios impostos pelo século XXI incluem a definição e aplicação de estratégias conservacionistas, em caráter de urgência, de modo a conservar a biodiversidade, diminuindo os danos causados às espécies em decorrência das atividades humanas em áreas críticas (MURPHY, 1997). Em contraste, psitacídeos são mantidos em cativeiro por vários motivos, como a obtenção de aves de companhia por exemplo. Estes motivos fomentam o mercado ilegal de animais silvestres, responsáveis pela predação de ninhos (WRIGHT *et al.*, ., 2001), o que se constitui numa das principais ameaças de extinção, juntamente com a perda de habitat. A manutenção de psitacídeos seja para fins de exposição, coleção ou mesmo como aves de companhia, implica no controle do estado sanitário e do bem - estar do animal dentro de parâmetros adequados para a espécie (RUPLEY, 1999). Sendo que animais capturados e mantidos em cativeiro, poderão apresentar sintomas de estresse. A resposta ao estresse envolve a ativação do eixo hipotalâmico - pituitário - adrenal, estimulando o tecido adreno - cortical a sintetizar e secretar glicocorticóides em maior quantidade (GOYMANN *et al.*, ., 2002). A manutenção de aves em cativeiro pode causar alterações de gravidade na saúde ou comportamentais nos animais, como por exemplo, estereotípias, que seriam padrões de comportamentos repetitivos e invariáveis, sem função óbvia, como perda de penas na região do peito por arrancamento (MANSON, 1991; BAUCK, 1997). Sendo assim, a justificativa para o presente trabalho é baseada na necessidade de um maior

conhecimento sobre anomalias de comportamento, bem como a associação de estereotípias ao cativeiro. Contudo, o trabalho busca responder a seguinte pergunta: uma anomalia comportamental poderá ser perdida durante o período pós soltura?

## OBJETIVOS

Tendo em vista a importância do comportamento animal como indicador de estresse associado ao cativeiro, o presente trabalho tem como objetivos principais: - Identificar uma anomalia comportamental em indivíduos cativos, pré selecionados para soltura. - Observar durante o pós soltura, se o comportamento pré determinado permanece.

## MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado primeiramente no Centro de Triagem de Animais Silvestres do Estado do Rio de Janeiro (CETAS - RJ), onde as aves permaneceram alojadas anteriormente a soltura. Foi analisado um grupo de 25 aves da espécie *Aratinga leucophthalma* (Statius Muller, 1776), anilhadas e alojadas em viveiro coletivo. As aves foram observadas por um período de três meses sendo os comportamentos registrados através de câmera filmadora. A segunda parte do trabalho foi realizada na Área de Soltura Fazenda São Benedito em Rio Claro - RJ, onde as aves permaneceram no viveiro de soltura branda, construído no interior da mata, por três dias e posteriormente foram soltas, pelo método

de soltura branda ("soft release") (NICHOLS *et al.*, ., 2010). As aves foram observadas pelo período de um mês, com auxílio de binóculos e filmadora.

## RESULTADOS

Dentre as 25 aves, as marcadas com as anilhas 010 e 012 mostraram um comportamento diferente das demais. Esse comportamento foi descrito como o ato de abaixar no poleiro e entreabrir e tremer as asas por um período curto de tempo, sendo este processo realizado repetidamente. Este comportamento foi observado após um mês de observações e se manteve durante os dois meses anteriores a soltura. Sabe-se que o cativeiro impõe aos animais selvagens condições muito diferentes daquelas encontradas em seus ambientes naturais. E que comportamentos incomuns a espécie, tais como agressividade excessiva, estereotípias ou inatividade, são considerados resultados de cativeiros inadequados (CARLSTEAD, 1996). Durante os três dias em que as aves permaneceram no viveiro de soltura branda, anteriormente a abertura do mesmo, não foi observado o comportamento anteriormente descrito. Durante todo o período de monitoramento pós soltura, as duas aves (anilhas 010 e 012) não desenvolveram o comportamento. Segundo a Associação Bichos da Mata, (2006), as aves não apresentam comportamento como fator impeditivo de reabilitação. Nota-se que em quase 90% dos casos, a perda de anomalias comportamentais é acelerada pela simples inserção das aves no plantel, junto com indivíduos da mesma espécie. As aves foram identificadas por manchas características, e a anilhada com a anilha 010 pôde ser observada durante os 28 dias seguintes a soltura, pois permaneceu durante esse período utilizando os suportes alimentares.

## CONCLUSÃO

A mudança para um ambiente natural e a volta a vida livre, foram suficientes para eliminar a anomalia comportamental.

## REFERÊNCIAS

Associação Bichos da Mata. 2006. Resultados obtidos na reabilitação de aves no primeiro ano de trabalho da Associação Bichos da Mata Itanhaém - SP. Relatório de atividades das áreas de soltura e monitoramento de animais silvestres. Bauck, L. 1997. Avian dermatology. In: Avian Medicine and Surgery. Philadelphia: B. Saunders Company, 548 - 562. Carlstead, K. 1996. Effects of captivity on the behavior of wild mammals. In: Kleiman, D. G.; Allen, M. E.; Thompson, K. V.; Lumpkin, S. editors. Wild mammals in captivity. Chicago, IL: University of Chicago Press; p 317 - 333. Goymann, W.; Gwinner, E. 2006. Corticosterone metabolites can be measured noninvasively in excreta of european stonechats (*Saxicola torquata rubicola*). The Auk. v. 119, n. 4, p. 1167 - 1173. Manson, G. J. 1991. Estereotípias: a critical review. Animal Behavior, v. 41, n. 6, p. 1015 - 1037. Murphy, D. D. 1997. Desafios à diversidade biológica em áreas urbanas. In: Biodiversidade. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, p. 89 - 97. Nichols, R. K.; Steiner, J.; Woolaver, L. G. *et al.*, ., 2010. Conservation initiatives for an endangered migratory passerine: field propagation and release. Fauna & Flora international. Oryx, 44(2), 171 - 177. Rupley, A. E. 1999. Manual de clínica aviária. São Paulo: Editora Roca. Wright, T. F.; Toft, C. A.; Enkerlin - Hoeflich, E. *et al.*, ., 2001. Nest poaching in neotropical parrots. Conservation Biology. v. 15, n. 3, p. 710 - 720.